

E o Triângulo pode ficar assim...

Donos de bares dão detalhes sobre o projeto que inclui calçadão na orla do canal e segurança reforçada

Texto: Andréa Nunes
Arte: André Felix

O projeto dos donos de bares para reformular a região do Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto, em Vitória, que prevê construção até de calçadão na orla e instalação de serviços como far-

mácias e lavanderia, foi detalhado para a reportagem de **A Tribuna**. O projeto prevê a criação de um polo gastronômico na Praia do Canto e de uma rua 24 horas.

“Um dos objetivos é recuperar o movimento e evitar mais fechamentos de bares”, disse o presidente do Sindbares, Wilson Calil.

Quanto ao barulho, ele informou que foi encomendado estudo sobre o problema. “A ideia é buscar linhas de financiamento para os comerciantes que precisarem se adaptar”, disse.

Para o comerciante Walter Batista, sócio do Partido Alto, além do projeto é preciso medida ime-

diata com relação aos usuários de drogas. Para ele, a solução é melhorar a iluminação com holofotes nas proximidades do canal.

A Prefeitura de Vitória informou que avaliou a proposta do Sindbares e apontou mudanças. Agora o projeto está sendo adequado e será apresentado ao prefeito.

A proposta

Sindbares quer transformar o Triângulo das Bermudas em um polo gastronômico

1 LOCALIZAÇÃO

O polo gastronômico incluiria trechos das avenidas Saturnino de Brito e Rio Branco e das ruas João da Cruz, Rômulo Samorini, Aleixo Netto, Manoel Gonçalves Carneiro e Joaquim Lírio.

2 CALÇADÃO

Todas as ruas que formam o polo gastronômico seriam interligadas por um novo calçadão na beira do canal, todo iluminado e monitorado por policiais.

3 RUA 24 HORAS

Consolidado o polo gastronômico, uma evolução do projeto seria transformar parte da Joaquim Lírio em rua 24 horas, fechando parte do trânsito durante a noite para que bares ocupem as ruas com mesas.

4 ESTACIONAMENTO

A região que fica atrás de um supermercado no local, conhecida por ser repleta de traficantes e usuários de drogas, seria iluminada e fechada para um estacionamento particular.

Saiba mais

BARULHO

O Sindbares contratou um estudo para avaliar o nível de ruído e, então, definir a solução para o problema.

POLICIAMENTO

A proposta dos comerciantes é montar um posto policial ou manter uma viatura no Triângulo fazendo rondas.

MONITORAMENTO

Os comerciantes estudam conversar com os moradores para que as câmeras dos prédios monitorem as ruas.

SERVIÇOS
A proposta é oferecer também serviços como lavanderia, caixa eletrônico, mercado, farmácia e comércio.

5 FLANELINHA

Outra proposta é que os guardadores de carros que atuam na região sejam todos cadastrados e uniformizados, para reforçar a segurança dos frequentadores do Triângulo.

Shows

A proposta do polo gastronômico inclui também o Ilha Shows, que fica ao lado do Triângulo das Bermudas.

Exemplos que deram certo

Rua 24 horas (PR)

Funciona com restaurantes, cafeteria, lavanderia, farmácia, revistaria e outros serviços. É considerada referência. Quando tem música ao vivo, são eventos isolados e acabam cedo.

Lapa (RJ)

Ruas são fechadas para os bares colocarem mesas. Estima-se em até 200 mil pessoas o público por noite nos finais de semana. Como o comércio predomina, há poucas queixas de barulho.

Savassi (MG)

É referência. Música ao vivo, só em boates com tratamento acústico ou, quando acontece em bares, acaba cedo. Campanha orienta a população a não fazer algazarra na saída da balada.

Vila Madalena (SP)

Ali concentram-se bares que funcionam até o último cliente. Para não ter problemas com ruído, os estabelecimentos são obrigados pela prefeitura a ter tratamento acústico e segurança na porta.

ANÁLISE

Fatal para o turismo

Maria Aparecida Javarini, coordenadora do curso de Turismo da UVV

“O turismo de Vitória se sustenta em negócios e eventos. Esse segmento usufrui dos equipamentos de hospedagem, lazer, alimentos e bebidas.

Já temos problemas com infraestrutura e de repente acontece esse processo de fechamento dos bares.

Não discuto o problema do som, porque o empresário precisa se adequar e já existe tecnologia para isso. Mas há uma responsabilidade do poder público. Fecharam-se os olhos e a coisa foi tomando uma proporção que vai interferir de forma gritante no turismo capixaba.”